

Ocorrência de Feições Geológicas e Arqueológicas na Região da Praia do Silveira, Garopaba - SC

Eduardo Adriani Rapanos¹, Lucas Vargas Moraes¹

¹*Departamento de Geologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Endereço: R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-900, E-mail: earapanos@gmail.com; lucasvvmoraes@gmail.com;*

Palavras-chave: *Praia do Silveira, Garopaba, Feições Geológicas, Feições Arqueológicas*

As feições descritas abaixo situam-se no município de Garopaba (SC) em uma área de costão localizada entre a Praia do Silveira e a Praia da Vigia. Com aproximadamente 0,4 km², a região é composta por elementos da geodiversidade com grande importância científica e cultural que devem ser registrados e preservados como forma de valorizar o conhecimento geológico e histórico no local. As rochas que compõem a maior parte do costão são classificadas como Granitóides Garopaba (GG) e Granito Paulo Lopes (UFRGS, 1999; BITENCOURT et al., 2008; UFSC, 2018). Essas unidades pertencem a Suíte Paulo Lopes (BITENCOURT et al., 2008) e são provenientes de um magmatismo pós-colisional temporalmente relacionado ao final da Orogênese Brasileira/Pan-Africana (BITENCOURT; NARDI, 2000). Na área de estudo é possível observar o contato entre as duas unidades graníticas descritas acima, assim como xenólitos do Granito Paulo Lopes contidos nos GG. Localmente, a ocorrência de estratificação ígnea modal formada pelo acúmulo e alternância entre níveis ricos em biotita e anfibólio e níveis quartzo-feldspáticos (Florisbal, 2007; UFSC, 2018) fazem dessa uma das feições petrogenéticas mais interessantes da região (Figura 1). Diques e soleiras de composição gabróica também são abundantes na região e ocorrem como corpos tabulares de até centenas de metros. Esses diques são interpretados como condutos alimentadores de um magmatismo fissural relacionado ao Grupo Serra Geral que foi responsável pela forte influência termal impressa sobre as rochas graníticas. As evidências do calor gerado às encaixantes está registrada pela refusão dessas rochas e geração de estruturas como *back-veining* e contatos difusos (FLORISBAL et al., 2014). Esses registros da interação entre os terrenos pré-cambrianos e essa atividade hipabissal de grande escala revelam a história geológica desse magmatismo e são uma ferramenta didática para os estudantes de diversas áreas da geociências. Além disso, inscrições rupestres e oficinas líticas esculpidas nas rochas vulcânicas representam a presença de civilizações pré-colombianas na região, o que agrega diversos valores da geodiversidade, como definido por Gray (2004, 2005). Os principais valores identificados na região são científico, educacional, turístico e cultural representados pelas estruturas geológicas e atividades pré-colombianas que devem ser reconhecidas e divulgadas como uma forma educativa de conscientização da preservação do patrimônio geológico nacional.



Fig. 1 – Granitóides Garopaba com estratificação ígnea modal marcada pela intercalação de níveis máficos e félsicos.

Referências

- BITENCOURT, M. F.; BONGIOLO, E.M.; PHILLIP, R.P.; MORALES L.F.G.; RUBERT, R.R. Estratigrafia do Batólito Florianópolis, Cinturão Dom Feliciano, região de Garopaba – Paulo Lopes, SC. **Revista Pesquisas em Geociências**, Porto Alegre, v. 35, n.1, p. 109-136, 2008.
- BITENCOURT, M.F.; NARDI, L.S.V. Tectonic setting and sources of magmatism related to the Southern Brazilian Shear Belt. **Brazilian Journal of Geology**. São Paulo, V. 30, p. 186-189, 2000.
- BRILHA, J.B.R. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a review. **Geoheritage**, v.8, n.2, p.119-134, jun. 2016.
- FLORISBAL, L. M. et al. Tectonic significance of the Florianópolis Dyke Swarm, Paraná–Etendeka Magmatic Province: A reappraisal based on precise U–Pb dating. **Journal of Volcanology and Geothermal Research**, nov. 2014, v. 289, p. 140-150.
- FLORISBAL, L. M. **Evolução petrológica do magmatismo pós-colisional precoce da idade neoproterozóica do sul do Brasil: a suíte Paulo Lopes, SC**. 2007. 110f. Tese de Mestrado em Geociências – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GRAY, M. Geodiversity and geoconservation: What, why, and how? **Geodiversity & Geoconservation**, 22(3):4-12, 2005.
- GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. London: John Wiley and Sons, 2004. 315p.
- UFRGS. **Mapeamento Geológico de parte das folhas Paulo Lopes (MI2909/4) e Imbituba (2925/2), SC**. Porto Alegre, 1999. Trabalho de Graduação do Curso de Geologia. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escala 1:25.000.